



Por Trabalho, Justiça e Vida

**Não podemos calar diante do grito dos oprimidos
e violentados de cada dia**

O Grito dos Excluídos Continental vem a público para manifestar completa solidariedade com a família, amigos e professores da jovem estudante Maria Eduarda Alves da Conceição, morta a tiros, durante um confronto, entre policiais e traficantes, na quinta feira 30/03/2017, enquanto se encontrava dentro de sua instituição de ensino na localidade de Acari, em circunstâncias ainda não esclarecidas mas que refletem de forma cruel a escalada de violência que se abate sobre as comunidades de baixa renda no Estado do Rio, submetidas historicamente a duras condições de vida e onde o descaso dos serviços públicos, junto com a atual crise econômica, agravam ainda mais o quadro de violência social e institucional que reproduz as desigualdades e naturaliza uma 'guerra' alimentada desde os círculos de interesses e poder, cujo fogo cruzado se cobra cada vez mais vidas inocentes.

Não podemos calar diante do grito dos oprimidos e violentados de cada dia. Maria Eduarda era uma estudante exemplar, cujo esforço de superação junto com seus colegas e professores estava rendendo sucesso para ela, para sua família e para sua instituição, alimentando sonhos e despertando a vontade de ir além na vida, demonstrando que apesar do descaso com as comunidades, a humanidade e a coragem de luta das pessoas que as compõem são para valer. Sua morte nos choca a todos e todas que lutamos por justiça social no Brasil, pela superação da miséria que alimenta o tráfico de drogas, de armas e pessoas e engrossa a bolsa da 'boa sociedade' que mira com desdém o que acontece nas localidades mais pobres e esquecidas, onde a execução de Maria Eduarda não apenas atingiu ela, mas o coração de todos seus entes queridos e de toda uma comunidade, estarrecida por mais um caso que virará estatística para o poder cego e indiferente do Estado de sítio em que o Rio de Janeiro se transformou.

O Grito dos Excluídos Continental, como entidade que luta por trabalho, justiça e vida há mais de 20 anos no Brasil e na América Latina, condena essa execução sumária no coração de nossa juventude e exige do poder público uma resposta eficaz, levando as investigações sobre o crime até suas últimas consequências, mas, fundamentalmente, reconhecendo que não é com violência como o atual estado de coisas irá mudar, mas com justiça social, serviços públicos para todos e todas, trabalho, acesso a oportunidades e o pleno respeito aos direitos humanos das grandes maiorias hoje excluídas de uma vida digna, não apenas no Estado do Rio de Janeiro, mas no Brasil inteiro.

Não mais *Marias Eduardas* assassinadas! Exigimos uma investigação profunda do caso e seguiremos denunciando a nível nacional e internacional o genocídio que sofre a população pobre e negra em todo Brasil.

Rio Grande do Sul, 03 de abril de 2017.
Coordenação Continental do Grito dos Excluídos/as